

ATLETISMO (AINDA) NÃO SE APRENDE NA ESCOLA? REVISITANDO ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ÚLTIMOS ANOS

IS ATHLETICS (STILL) NOT LEARNED IN SCHOOL? REVISITING ARTICLES PUBLISHED IN PHYSICAL EDUCATION SCIENTIFIC JOURNALS OVER THE PAST YEARS

¿EL ATLETISMO (AÚN) NO SE APRENDE EN LA ESCUELA? REVISANDO ARTÍCULOS PUBLICADOS EN REVISTAS CIENTÍFICAS DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LOS ÚLTIMOS AÑOS

Eduardo Vinícius Mota e Silva*, **Florence Rosana Faganello Gemente****, **Guy Ginciene*****, **Juliana Cardoso Daniel*****, **Sara Quenzer Matthiesen*****

Palavras chave:
 Atletismo.
 Artigo de revista.
 Revisão.
 Ensino.

Resumo: Esta pesquisa buscou verificar, com base no levantamento de artigos publicados em periódicos científicos da área, se o atletismo tem sido efetivamente abordado em aulas de Educação Física. Para isto realizou-se uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2005 e 2013 em 15 periódicos científicos da área. Os artigos investigados são oriundos de diferentes estados e municípios brasileiros e tiveram seus dados obtidos por meio de entrevistas e questionários, tendo como sujeitos professores e estudantes de Educação Física. Os resultados demonstram haver um crescimento da presença do atletismo nos programas de Educação Física na escola.

Keywords:
 Athletics.
 Journal article.
 Review.
 Teaching.

Abstract: Based on a survey in scientific journals, this study aimed to verify the actual presence of athletics in Physical Education classes. We used a systematic review of articles published between 2005 and 2013 in 15 PE journals. The articles verified come from distinct states and cities in Brazil. Interviews and questionnaires were used to collect data from Physical Education teachers and undergraduate students. The results show an increase in the presence of athletics in school Physical Education classes.

Palabras clave:
 Atletismo.
 Artículo de revista.
 Revisión.
 Enseñanza.

Resumen: Esta investigación se propone averiguar, con base en el análisis de artículos publicados en revistas científicas del área, si el atletismo realmente ha sido abordado como parte de la asignatura de Educación Física. Para ello, se llevó a cabo una revisión sistemática de artículos publicados entre los años 2005 y 2013 en 15 revistas científicas del área. Los artículos analizados han sido escritos en diferentes estados y municipios brasileños y los datos expuestos en los mismos fueron obtenidos a través de entrevistas y cuestionarios dirigidos a profesores y estudiantes de Educación Física. Los resultados ponen de manifiesto que la presencia del atletismo en los programas de Educación Física de las escuelas es creciente.

*Universidade Federal do Ceará.
 Fortaleza, CE, Brasil.
 E-mail: profeduardomota@hotmail.com

**Universidade Federal de Goiás.
 Goianai, GO, Brasil.
 E-mail: florencefaganello@gmail.com

***Universidade Estadual Paulista
 Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro,
 SP, Brasil.
 E-mail: guy_ginciene@hotmail.com

Recebido em: 03-09-2014

Aprovado em: 13-06-2015



1 INTRODUÇÃO

O atletismo deveria fazer parte de qualquer programa de Educação Física Escolar. Entretanto, já há algum tempo, muito se tem questionado sobre sua efetiva presença em aulas de Educação Física. Um dos estudos pioneiros deste século sobre o assunto foi desenvolvido por Lencina e Rocha Jr. (2001) em escolas de Santa Maria (RS), no qual se identificou que em apenas 36,7% destas o atletismo estava contemplado nos currículos. O principal motivo apontado pelos professores (71%) participantes da pesquisa para a baixa incidência foi a falta de infraestrutura para o ensino dessa modalidade esportiva. Essa justificativa, aliás, vem sendo utilizada já há muito tempo, como pode ser verificado em publicações como as de Oro (1983) e Freitas Jr. (1994), ou de outras mais atuais como as de Matthiesen (2005; 2007) e Marques e Iora (2009). Entretanto, nestes mesmos estudos, fica nítido que esta, na verdade, é uma compreensão equivocada, dadas as possibilidades existentes para a superação desse problema visando o ensino do atletismo na escola.

Matthiesen (2005), por exemplo, no livro *Atletismo se aprende na escola*, apresenta inúmeras possibilidades pautadas, inclusive, na bibliografia da área, para o ensino dessa modalidade, visando a superação de problemas relacionados aos materiais específicos e de infraestrutura. Publicações mais recentes do GEPPA – Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisas em Atletismo da Unesp – Rio Claro/SP também contribuem nesta direção, como é o caso de Matthiesen *et al.* (2012), Matthiesen e Daniel (2013) e Matthiesen e Ginciene (2013), que ampliam as possibilidades de trabalho com o atletismo para a além da quadra esportiva, inserindo os jogos de mesa e as Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino do atletismo na escola.

A partir do estudo de 2001, apontado como pioneiro desta discussão, vários outros foram realizados em diferentes municípios e estados brasileiros. Neste sentido, este artigo buscou verificar, com base no levantamento de artigos publicados entre 2005 e 2013, em periódicos científicos da área, se a modalidade esportiva atletismo tem sido efetivamente abordada em aulas de Educação Física e sob quais características.

2 METODOLOGIA

Caracterizada como uma revisão sistemática de literatura, esta pesquisa dedicou-se a rastrear artigos em que constassem os termos “atletismo” e “escola”, em seus resumos. Esse método de pesquisa, conforme Gomes e Caminha (2014, p. 397), é indicado para “acompanhar o curso científico de um período específico” de temas importantes, ajudando a elucidá-los, o que é justamente a intenção deste estudo em relação ao ensino do atletismo nas escolas brasileiras.

Inicialmente, pretendia-se realizar este levantamento nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal de Periódicos da Capes, entretanto, para nossa surpresa, foram encontrados pouquíssimos artigos com estas características. Na SciELO, por exemplo, foi encontrado apenas um artigo que se referia, especificamente, ao atletismo nas aulas de Educação Física Escolar. Assim, tendo em vista que as bases de dados selecionadas precisam dispor do conteúdo a ser abordado (GOMES; CAMINHA, 2014) e que a maior parte dos estudos sobre o assunto é publicada em periódicos não indexados nestas bases, optou-se por selecionar periódicos da área de Educação Física classificados no sistema *Webqualis* da

Capex e que tivessem abrangência nacional. Com isso, seguimos as orientações do *Centre for Reviews and Dissemination* (2008), que ressalta que, em uma revisão sistemática que se pretenda abrangente, a busca deve ocorrer para além dos periódicos indexados, de modo a incluir artigos que, embora relevantes, não tenham encontrado espaço para publicação nestes locais.

Com base no exposto, foram selecionados os seguintes periódicos, cujos estratos no sistema *Webqualis* para a área de Educação Física também são mencionados: *Arquivos em Movimento* (B4), *Caderno de Formação RBCE* (B4), *Coleção Pesquisa em Educação Física* (B4), *Conexões* (B4), *Educação Física em Revista* (B4), *Lecturas, Educación Física y Deportes* (C), *Motricidade* (B1), *Motriz* (A2), *Movimento* (A2), *Pensar a Prática* (B2), *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (B1), *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (B1), *Revista da Educação Física / UEM* (B2), *Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes* (B4) e *Revista Mineira de Educação Física* (B4).

Foram selecionados nas buscas desses periódicos os artigos que tivessem os termos “atletismo” e “escola” em seus resumos. Os resumos foram, então, cuidadosamente analisados a fim de se verificar se, realmente, tinham como objetivo investigar a presença do atletismo em aulas de Educação Física. Confirmando-se essa característica procedemos à análise do texto na íntegra, buscando-se, com base nos aspectos comuns dos artigos, conforme orientação de *Centre for Reviews and Dissemination* (2008), levantar os seguintes itens: objetivo, método, localidade, sujeitos e resultados.

3 RESULTADOS

Dos 15 periódicos científicos pesquisados, foram identificados 11 artigos, publicados em quatro deles, voltados à verificação da situação do ensino do atletismo na escola, como pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1 – Artigos de revistas que investigaram a presença do atletismo nas aulas de Educação Física.

Periódico	Estrato	Número de artigos
Coleção Pesquisa em Educação Física	B4	3
Lecturas, Educación Física y Deportes	C	6
Movimento	A2	1
Revista Mineira de Educação Física	B4	1

Fonte: autores.

Interessante notar que a maior parte dos artigos identificados (90,9%) foi publicada em periódicos dos estratos B e C do sistema *Webqualis* da Capex para a área de Educação Física, o que pode indicar certa dificuldade de se publicar estudos com essa temática/característica em periódicos melhor avaliados.

A seguir apresentamos os resultados obtidos em cada uma das categorias analisadas.

3.1 Quantos aos objetivos dos artigos

Os 11 artigos identificados investigaram o desenvolvimento do atletismo em aulas de Educação Física Escolar, verificando, basicamente, se este é um dos conteúdos abordados;

como isso ocorre; qual o objetivo e os métodos utilizados nas aulas de atletismo na escola; quais as provas que são desenvolvidas; qual o interesse dos alunos; quais as dificuldades encontradas para se trabalhar com essa modalidade na escola e quais os critérios de seleção dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física Escolar.

Os objetivos dos artigos identificados podem ser verificados no Quadro 2:

Quadro 2 - Objetivos dos artigos investigados.

AUTORES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Marques; Iora (2009)	Verificar como é desenvolvido o atletismo em aulas de Educação Física de escolas de ensino fundamental do Município de Itaara/RS; Diagnosticar se o atletismo encontra-se na grade curricular dessas escolas; Verificar o objetivo e o método utilizados no desenvolvimento do atletismo escolar; Constatar se o atletismo, como conteúdo, é percebido e inserido nas aulas de Educação Física.
Rabelo; Fernandes (2010)	Investigar a realidade do atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar para o 3º Ciclo, em escolas pertencentes à Prefeitura de Belo Horizonte – PBH.
Tsuneta; Nascimento Junior; Watanabe (2010)	Identificar e analisar o interesse e a prática do esporte atletismo no âmbito escolar de acadêmicos do curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN).
Bomfim (2011)	Investigar as construções teóricas e práticas desenvolvidas pelos docentes sobre o conteúdo atletismo no ensino fundamental do município de Boa Vista-RR.
Calvo; Matthiesen (2011)	Investigar o conhecimento que se tem a respeito do atletismo nas escolas durante o ensino básico.
Melo; Morand; Garcia; Coiceiro (2011)	Investigar a prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental quanto ao ensino do atletismo nas instituições escolares cidade do Rio de Janeiro.
Santos; Santos (2011)	Descrever os critérios de seleção dos conteúdos da Educação Física. Analisar o retrato do atletismo enquanto conteúdo da Educação Física Escolar.
Barbosa; Martins (2012)	Identificar como a modalidade atletismo é desenvolvida nas escolas de ensino fundamental do município de Varginha/MG.
Calvo; Matthiesen (2012)	Diagnosticar os conteúdos do atletismo aplicados nas aulas de Educação Física Escolar.
Marquezzini; Marques; Gutierrez (2012)	Verificar aspectos envolvidos com o processo ensino-aprendizagem do atletismo no contexto escolar das escolas estaduais de Guiricema, MG.
Frassan; Machado; Huber (2013)	Identificar a situação atual da modalidade de atletismo quanto à sua prática, estrutura física e materiais disponíveis, nas escolas municipais de Tubarão, SC.

Fonte: autores.

3.2 Quanto às técnicas utilizadas para a coleta de dados

A principal técnica utilizada para a coleta de dados nos artigos aqui investigados foi a aplicação de questionários, presente em oito deles, sendo que três outros estudos realizaram entrevistas e um utilizou a observação como técnica complementar.

3.3 Quanto à localidade dos estudos realizados

Em relação aos locais em que os estudos foram realizados percebeu-se uma grande abrangência, tanto que apenas uma das regiões geográficas brasileiras não foi contemplada: o Centro-Oeste. Entretanto, a maior parte da amostra (81,8%) se concentrou nas regiões Sul e Sudeste. O estado com o maior número de estudos foi o de Minas Gerais, com três. Os demais estados investigados foram: Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

3.4 Quanto aos sujeitos dos estudos realizados

Dos 11 artigos identificados com o propósito de diagnosticar o ensino do atletismo nas escolas, em oito deles os sujeitos foram professores de Educação Física. Já nos outros três artigos os sujeitos foram estudantes do curso de Educação Física. Apesar de existirem apenas dois grupos de sujeitos, cada artigo teve seu próprio critério para selecionar os participantes da pesquisa, como é possível observar no Quadro 3:

Quadro 3 - Sujeitos dos artigos investigados.

AUTORES	SUJEITOS
Marques; Iora (2009)	Professores de Educação Física das escolas municipais de Itaara/RS.
Rabelo; Fernandes (2010)	30 professores, sendo 20 do sexo masculino e dez do feminino. Os professores foram selecionados de acordo com as escolas em que trabalhavam. Elas deveriam ter a 6ª, 7ª e 8ª séries do ensino fundamental e serem da Rede Municipal de Ensino. Os sujeitos deveriam ser formados em Educação Física e trabalhar com as séries finais do ensino fundamental.
Tsuneta; Nascimento Junior; Watanabe (2010)	50 estudantes do curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari FAFIMAN, matriculados no ano letivo de 2008, sendo 27 homens e 23 mulheres.
Bomfim (2011)	28 professores entre 23 e 50 anos que fossem do último módulo do curso para formação de professores da educação básica, Licenciatura Plena em Educação Física do IFRR (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima).
Calvo; Matthiesen (2011)	58 estudantes de Educação Física da UNESP – Rio Claro de ambos os sexos, que haviam cursado a disciplina de “Fundamentos do atletismo”.
Melo; Morand; Garcia; Coiceiro (2011)	30 professores do ensino fundamental, que foram selecionados em uma amostra não probabilística e por conveniência, selecionando, assim, aqueles que trabalhassem do 1º ao 5º ano das escolas da cidade do Rio de Janeiro.
Santos; Santos (2011)	60 professores da Rede Estadual de Sergipe, escolhidos de forma aleatória, mas que, por conveniência, estavam em atividade.
Barbosa; Martins (2012)	31 professores, sendo um de cada escola da Rede Municipal, Estadual e Particular de Varginha.
Calvo; Matthiesen (2012)	22 estudantes de Educação Física da UNESP – Rio Claro, de ambos os sexos e que não haviam cursado a disciplina de atletismo e que tiveram contato com o atletismo na educação básica.
Marquezini; Marques; Gutierrez (2012)	Cinco professores, sendo três do sexo feminino e dois do masculino, de quatro escolas da Rede Estadual de Guiricema, em Minas Gerais. Todos os professores das escolas estaduais da cidade participaram, sendo que, para inclusão na pesquisa, eles precisavam ser formados em Educação Física.
Frassan, Machado; Huber (2013)	Oito professores de Educação Física das escolas públicas municipais de Tubarão, em Santa Catarina.

Fonte: autores.

3.5 Quanto aos principais resultados dos artigos

Pretende-se, aqui, registrar os principais resultados dos artigos investigados, principalmente no que diz respeito à incidência ou não da modalidade nos currículos escolares, bem como as características deste ensino.

3.5.1 O atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física

Para que a análise dos resultados encontrados neste estudo seja fidedigna é importante que sejam agrupados de acordo com o público escolhido como sujeito em cada um deles. Como podemos verificar, a maior parte dos estudos (72,7%) optou por investigar os professores responsáveis pelas aulas de Educação Física na educação básica, ao passo que os demais optaram por investigar como se deu esta relação nas aulas de Educação Física dos futuros professores de Educação Física, isto é, dos alunos de graduação. Desta forma, é importante que os resultados sejam agrupados obedecendo-se esta divisão.

Dentre os oito estudos realizados com os atuais professores, seis buscaram quantificar a incidência da modalidade nas aulas de Educação Física. Nestes, os resultados encontrados variaram entre 60% e 100% de presença nas aulas de Educação Física. Comparando-os com os resultados obtidos por Lencina e Rocha (2001), de 36,7%, percebe-se um evidente aumento da prevalência da modalidade, em que pese a dificuldade de traçar um paralelo entre realidades tão diferenciadas geográfica e temporalmente. Mas há, claramente, uma tendência positiva neste caso. Corroborando esta hipótese, os estudos de Tsuneta, Nascimento Júnior e Watanabe (2010) e de Calvo e Matthiesen (2011) com alunos de cursos de graduação em Educação Física demonstraram índices (32% e 38%, respectivamente) muito semelhantes de alunos que tiveram contato com o atletismo em aulas de Educação Física na educação básica. Importante ressaltar que a maior parte desses estudantes, muito provavelmente, estava na educação básica justamente na mesma época da realização daquele estudo, a década passada (anos 2000). Esta mesma tendência de aumento da prevalência do ensino do atletismo, nos últimos anos, foi percebida em estudo desenvolvido por Lima *et al.* (2014). De forma complementar, no estudo de Marquezini, Marques e Guttierres (2012) pode-se notar que os atuais professores de Educação Física entrevistados, à sua época de alunos da educação básica, também tiveram pouco contato com o atletismo, pois mais de 50% deles afirmaram ter uma vivência moderada ou restrita com a modalidade.

Entretanto, uma das questões mais latentes quando se discute o ensino do atletismo nas escolas é sobre até que ponto os professores realmente ensinam a modalidade ou apenas se utilizam de suas habilidades motoras sem se referenciar a ela. É o que ocorre, por exemplo, quando se afirma ensinar atletismo porque se utiliza atividades que envolvem corrida, como é o caso do jogo de pega-pega. Para que seja considerada atletismo, é necessário que a atividade veicule um conhecimento específico sobre suas provas (MATTHIESEN, 2005). Kunz e Sousa (2006) acreditam, também, que a simples troca do modelo do esporte competitivo por brincadeiras não garante o efetivo tratamento do atletismo, pois na transformação didático-pedagógica da modalidade, defendida por eles, as formas tradicionais da modalidade devem servir de base, sem que, entretanto, as vivências e experiências se limitem a elas.

Neste sentido, é interessante notar que, em um dos estudos aqui analisados, Santos e Santos (2011, p. 67) perceberam que a totalidade dos professores afirmou utilizar “elementos

dessa modalidade, principalmente nas aulas teóricas”. Essa passagem, por si só, demonstra que uma das hipóteses para esse incremento do ensino da modalidade seja o seu tratamento principalmente na dimensão conceitual, tendo em vista que a ausência de infraestrutura continua, nos diferentes estudos, como um fator que inviabiliza ou dificulta o ensino de seus procedimentos, segundo os professores. Este tipo de estratégia também foi utilizado pelos professores da Rede Estadual Paulista quando da implantação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, e se viram diante da necessidade de trabalhar com conteúdos com os quais não estavam acostumados (AMUSQUIVAR, 2010). Fica nítido, então, que a presença do atletismo nas aulas de Educação Física têm sido crescente, embora não seja possível afirmar, por meio dos estudos analisados, que ocorra de forma qualificada.

3.5.2 *Atletismo escolar e infraestrutura*

Com base nos artigos investigados, observa-se que a infraestrutura continua sendo dramática, pois é apontada tanto como causa para o não ensino do atletismo (entre 20% a 38% dos professores) quanto como um elemento que dificulta seu ensino (34% a 87%). Nos estudos conduzidos por Bomfim (2011) e Frassan, Machado e Hubert (2013) percebe-se que a falta de infraestrutura dificulta não só o ensino do atletismo, mas, também, de todos os conteúdos, tal a precariedade das instalações escolares.

Realmente, se o professor for extremamente preocupado com o ambiente específico de cada modalidade, a maior parte das escolas estará apta apenas para o ensino das quatro modalidades esportivas coletivas mais tradicionais, sendo elas: futebol, handebol, basquetebol e voleibol, como aponta Rangel-Betti (1995), tendo em vista que, em sua maioria, as escolas contam apenas com uma quadra poliesportiva. Como afirmam Calvo e Matthiesen (2012), há ainda uma prevalência de um modelo tecnicista na formação dos professores, o que faz com que priorizem o ensino de atividades em que tenham mais domínio, evitando, portanto, aquelas que sejam tecnicamente mais complexas, ou simplesmente, que conheçam superficialmente. Essa preocupação ficará latente, mais à frente, quando se analisar as provas do atletismo abordadas pelos professores de Educação Física Escolar. Nesta mesma linha, Marques e Iora (2009) afirmam que se pensarmos no esporte oficial, realmente, nenhuma escola teria instalações suficientemente adequadas para o ensino da modalidade. Mas, em se tratando de possibilidades didáticas de seu ensino, basta “ir incorporando certas modalidades atléticas ao programa... tornando esse esporte atrativo... fazendo com que seja o ‘atletismo da escola’ e não o ‘atletismo padronizado dentro da escola’” (MARQUES; IORA, 2009, p. 114).

Esta questão relativa aos espaços e materiais necessários para o ensino do atletismo já foi bastante discutida na literatura da área, mas, apesar de diversos estudos, como os de Oro (1983), Gomes e Garavelo (1985), Matthiesen (2005; 2007), Frassan, Machado e Hubert (2012), tentarem demonstrar que por meio da adaptação ou criação de materiais e espaços ou, até mesmo, da adoção de metodologias diferenciadas, menos tecnicistas, o ensino da modalidade seja possível, grande parte dos professores ainda utiliza essas justificativas como fatores impeditivos para a sua docência. Entretanto, a maior parte dos professores participantes dos estudos analisados, conforme pode ser percebido, compreende que há dificuldades, mas que é possível, sim, o ensino da modalidade.

Para que esse quadro se modifique, o papel dos professores responsáveis por trabalhar com o atletismo nos cursos de graduação em Educação Física é fundamental, pois, muitas

vezes, como pode ser verificado em Tsuneta, Nascimento Júnior e Watanabe (2010), os alunos chegam a esse nível de ensino entendendo que não tiveram atletismo em sua Educação Física Escolar por falta de infraestrutura. Assim sendo, os cursos de graduação têm que ser capazes de modificar essa compreensão, questionando essa realidade (MARQUES; IORA, 2009; MATTHIESEN, 2007).

Silva e Darido (2011), ao analisarem aulas de disciplinas relacionadas à modalidade em alguns cursos de graduação em Educação Física do Estado de São Paulo, perceberam que, na amostra estudada, os professores parecem se preocupar, cada vez mais, em aproximar seus cursos a esta demanda escolar de se ensinar o atletismo em ambientes não específicos da modalidade.

A falta de materiais didáticos para uso nas aulas de Educação Física também é apontada como problema nos estudos de Rabelo e Fernandes (2010), Tsuneta, Nascimento Júnior e Watanabe (2010) e Frassan, Machado e Hubert (2012), o que, de certa forma, demonstra a necessidade que os professores de Educação Física contemporâneos têm de recursos que os auxiliem no exercício de sua docência. Essa necessidade também é apontada por Kunz e Souza (2006, p. 23) como forma de o professor “compensar determinadas carências em termos de condicionamento físico e/ou técnico para a prática pretendida, como permitir que a aprendizagem realmente ‘transcenda os limites’ do ‘saber fazer’ e alce voos cada vez mais altos”.

Diante da constatação de que a falta de infraestrutura das escolas continua sendo uma das maiores dificuldades sentidas pelos professores para trabalhar com o atletismo na Educação Física Escolar, consideramos fundamental que os cursos de formação apresentem possibilidades pedagógicas que os auxiliem a perceber que é possível ensinar a modalidade mesmo sem espaço e materiais oficiais, ou até mesmo que enxerguem novas possibilidades metodológicas, a exemplo do defendido anteriormente por Kunz e Sousa (2006).

3.5.3 Provas do atletismo ensinadas na Educação Física Escolar

Dos artigos aqui investigados, cinco procuraram, também, verificar quais as provas do atletismo ensinadas em aulas de Educação Física. Com base nestes estudos, ficou latente a ênfase no ensino das corridas, com índices que variaram entre 48% a 100% das vivências proporcionadas. Dentro desse grupo, a maior ênfase recaiu sobre o ensino das provas de corridas de velocidade seguidas pelas de resistência e de revezamento. Nenhuma citação foi feita, por exemplo, às corridas sobre barreiras, o que, de certa forma, retrata o quanto os professores se pautam pelo ensino do atletismo oficial, não conseguindo perceber que “barreiras podem ser aros, caixas ou, até mesmo, confecções de garrafas PET e fita adesiva” (MARQUES; IORA, 2009, p. 114), materiais que não colocariam em risco a integridade dos alunos.

Depois das corridas, o segundo grupo mais trabalhado é o dos saltos, com índices entre 12,5% e 81,2%, sendo que são ensinados, principalmente, o salto em distância e o salto em altura.

A prevalência desses dois grupos de provas, corridas e saltos reflete uma situação já percebida por Matthiesen (2005) ao levantar os principais temas tratados na bibliografia sobre o atletismo, observando que esses grupos eram priorizados em detrimento dos arremessos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas.

Nota-se, portanto, que o grupo menos abordado é o das provas de arremesso e lançamentos, ou seja, entre 0% e 42%, sendo que, neste grupo, há uma que é mais enfatizada: o arremesso do peso. Este grupo de provas muitas vezes é deixado de lado por uma série de fatores, conforme citado por Rolim e Colaço (2002) ao analisarem a realidade portuguesa, como: o risco à segurança dos alunos, dificuldades em ajustar a carga do implemento às condições físicas dos alunos, falta de espaço apropriado e organização didático-metodológica. Apesar disso, estes autores acreditam que com criatividade e colaboração dos alunos esses problemas podem ser resolvidos com a adaptação e criação de materiais.

Quanto à seleção das provas do atletismo a serem ensinadas, Oro (1983) observa que, para tornar o atletismo mais atraente, deveriam ser enfatizadas as provas com mais condições de ser praticadas, sem se preocupar em ensinar todas as provas definidas pelo regulamento oficial da modalidade. Talvez, por isso, provas que exigem menos espaço físico e material sejam as escolhidas pelos professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo dos artigos aqui avaliados, que, de certa forma, apresentam um panorama da situação do ensino do atletismo nas escolas brasileiras, em virtude da sua abrangência geográfica, foi possível perceber que parece ter ocorrido, na última década, um aumento na incidência do atletismo nas aulas de Educação Física na educação básica. Esse aumento pode ter ocorrido, por exemplo, em detrimento da maior conscientização dos professores a respeito da importância do ensino da modalidade na formação dos alunos como reflexo da adoção, nos últimos anos, de programas oficiais de ensino, por parte de diversas redes municipais e estaduais que, em sua maioria, o incluem como um de seus conteúdos. O que ainda pode ser discutido é como essas aulas vêm sendo desenvolvidas, algo que a análise dos artigos investigados não nos permitiu compreender completamente.

Apesar da aparente maior incidência do atletismo na escola, nota-se que os professores de Educação Física continuam apontando como principal empecilho ou dificuldade a falta de locais e materiais adequados para o seu ensino. Essa compreensão, de certa forma, só pode existir em virtude de haver, ainda, por parte dos professores, um entendimento de que o atletismo na escola precisa ter as mesmas características do esporte oficial, em que pese a crônica falta de infraestrutura em muitas escolas para o desenvolvimento de qualquer conteúdo da Educação Física com plena qualidade. Esta mesma compreensão acaba por influenciar a opção dos professores por abordar mais determinadas provas do atletismo (corridas rasas, saltos em distância e altura) do que com outras (arremesso e lançamentos de forma geral). Desta forma, pode-se considerar que o atletismo ainda não é ensinado nas escolas de forma plena.

Para que esse quadro se modifique e o atletismo alcance o espaço merecido nas aulas de Educação Física, é necessário, conforme alertado anteriormente, que se invista mais na formação inicial e continuada de seus profissionais, de forma que lhes seja fornecida uma visão mais ampliada das possibilidades pedagógicas dessa modalidade. Além disso, é preciso que se diga que é importante que surjam novos estudos que investiguem, principalmente, os métodos utilizados pelos professores para o ensino da modalidade no ambiente escolar, de modo que, ao ser ensinado, isso seja feito com a qualidade que merece.

REFERÊNCIAS

- AMUSQUIVAR, Solange Braguieri. **A educação física na proposta curricular do estado de São Paulo: visão dos professores**. 2010. 75 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BARBOSA, Erondina Leal; MARTINS, Janaína do Carmo. O desenvolvimento da modalidade de Atletismo nas escolas de ensino fundamental do município de Varginha MG. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, ed. especial, n.1, p. 551-560, 2012.
- BOMFIM, Alexander Barreiros Cardoso. O atletismo como conteúdo na Educação Física Escolar: um olhar dos docentes no município de Boa Vista – RR. **Lecturas, Educación Física y Deportes: revista digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 152, ene. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/o-atletismo-como-conteudo-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em 23 abr. 2014.
- CALVO, Adriano Percival; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Diagnóstico do conteúdo da Educação Física Escolar: o atletismo em foco. **Lecturas, Educación Física y Deportes: revista digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 164, ene. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd164/conteudo-da-educacao-fisica-escolar-o-atletismo.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2014.
- CALVO, Adriano Percival; MATTHIESEN, Sara Quenzer. O atletismo está presente nas aulas de educação física escolar? **Lecturas, Educación Física y Deportes: revista digital**, Buenos Aires, v.16, n. 160, sept. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd164/conteudo-da-educacao-fisica-escolar-o-atletismo.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2014.
- CENTRE FOR REVIEWS AND DISSEMINATION. **Systematic Reviews: CRD's guidance for undertaking reviews in health care**. York: University of York, 2008. Disponível em: <http://www.york.ac.uk/inst/crd/pdf/Systematic_Reviews.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- FRASSAN, Thairini da Silva; MACHADO, Rosane Cardoso; HUBER, Marcos Paulo. Panorama da modalidade de atletismo nas escolas públicas e municipais de Tubarão, SC. **Lecturas, Educación Física y Deportes: revista digital**, Buenos Aires, v.17, n. 178, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd178/modalidade-de-atletismo-nas-escolas-de-tubarao.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2014.
- FREITAS JÚNIOR, Miguel Archanjo de. A educação motora através do atletismo na escola. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 1994, Ponta Grossa. **Coletânea...** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1994, p. 161-174.
- GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395 - 411, jan. / mar. 2014.
- GOMES, Antônio Carlos; GARAVELO, João Júlio. **Inicie brincando no atletismo: saltos**. Arapongas, PR: [s.n.], 1985.
- KUNZ, Elenor; SOUSA, Maristela. Atletismo. *In*: KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1**. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. p. 55-60.
- LENCINA, Lyselonne de Avila; ROCHA JÚNIOR, Ivon Chagas. Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria. **Kinesis**, Santa Maria, n. 25, p. 71-89, 2001.

LIMA, Cinthia do Nascimento Sales de; LADEIRA, Ana Paula Xavier; SILVA, Eduardo Vinícius Mota e; MATTHIESEN, Sara Quenzer. O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II: a visão de alunos praticantes da modalidade. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, v. 19, n. 194, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd194/o-ensino-do-atletismo-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103 - 118, abr. / jun. 2009.

MARQUEZINI, Marluce Cristina Zopelaro; MARQUES, Fábio Antônio Damasceno; GUTTIERRES, Ana Paula Muniz. O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Guiricema, MG. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, v. 17, n. 175, dic. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd175/atletismo-nas-aulas-de-educacao-fisica.html>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; DANIEL, Juliana Cardoso. **Jogos de mesa adaptados ao ensino do atletismo na escola**: passo a passo. São Paulo: Cultura Acadêmica Unesp, 2013.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; GINCIENE, Guy. **História das corridas**: atividades para o ensino do atletismo em aulas de Educação Física. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; GINCIENE, Guy; SANTOS, Patrícia Gracioli dos *et al.* As novas tecnologias de informação e comunicação na produção de um material didático de atletismo com base no Youtube. *In*: PINHO, Sheila Zambelo de; OLIVEIRA, José Braz. Barreto de. (orgs.). **Núcleos de Ensino da Unesp** (recurso eletrônico): artigos dos projetos realizados em 2011. São Paulo: Cultura Acadêmica Unesp, 2012. p. 197-217.

MELO, Reinaldo Albuquerque de; MORAND, Débora Guerra; GARCIA, Flávia Mendonça; COICEIRO, Geovana Alves. Atletismo escolar: visão dos professores de Educação Física que atuam em escolas de ensino fundamental. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, v. 16, n. 156, mayo 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/atletismo-escolar-visao-dos-professores.html>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

ORO, Ubirajara. Iniciação ao atletismo no Brasil: problemas e possibilidades didáticas. *In*: KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo**: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. p.12-36.

RABELO, Viviane Teixeira; FERNANDES, Gounnersomm Luiz. O atletismo como conteúdo nas aulas de Educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 1, p. 187 - 192, 2010.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Educação Física Escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 16, n. 3, p.158-167, 1995.

ROLIM, Ramiro; COLAÇO, Paulo. A escola, o atletismo e os materiais improvisados. *In*: **CONGRESSO DESPORTO, ACTIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**: o contributo da Ciência e o papel da escola, 2002, Porto. Disponível em: <http://www.adal.pt/artigos/Jovens/atletismo_na_escola2.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2014.

SANTOS, Josivan Rosa; SANTOS, Fábio Silva dos. Educação física escolar, seleção de conteúdos e a prática do atletismo em Sergipe. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 10, n. 4, p. 61 - 68, 2011.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota e; DARIDO, Suraya Cristina. O atletismo nos cursos de graduação em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 525 - 532, jul. /set. 2011.

TSUNETTA, Paulo; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; WATANABE, Márcia Massae. Análise do interesse e prática do esporte atletismo no âmbito escolar em acadêmicos do curso de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 1, p. 65 – 70, 2010.